

## HANNAH ARENDT : a idéia de Cidadania Ativa

Claudio Nascimento

Nos anos recentes houve um "revival" da ideia de cidadania., tanto ao nível do debate político quanto da reflexão filosófica sobre a política. Na Grã-Bretanha, o Partido conservador avançou a ideia de uma "cidadania ativa e responsável" destacando a noção de "responsabilidade social". O líder do partido Liberal, Paddy Ashdown, sugeriu que a cidadania pode ser ampliada para abranger um campo de coisas como educação, saúde, bem-estar, bem como, obrigações e deveres de cada indivíduo com a comunidade. O Partido Trabalhista foi ganho pela ideia de cidadania e desenvolveu a ideia de um "enabling state". Na Itália, o Partido Comunista e os sindicatos falam de "direitos de cidadania" e os põem no centro de seus programas políticos. Cidadania tornou-se um tema crucial no debate político na Europa e tem sido o centro de interpretações conflituosas em relação ao seu significado, objetivo e implicações políticas. A questão da cidadania, um foco do debate filosófico sobre a natureza e os limites da concepção política do liberalismo democrático. Muitos pensadores da tradição comunitarista, como Michael Sandel, Charles Taylor e Roberto Mangabeira Unger, têm articulado e defendido a concepção de política baseada no ideal republicano de cidadania, com suas incidências no engajamento cívico e numa deliberação política ativa, criticando a concepção liberal que restringe cidadania a questões de direitos legais e entitlements.

O objetivo deste texto, sugerir que a ideia de cidadania de Hannah Arendt pode ser muito relevante para a presente discussão. Sua concepção de política está de fato baseada na ideia da cidadania ativa, isto é, no valor e na importância do engajamento cívico e na decisão coletiva sobre todas as matérias que afetam a comunidade política. A prática da cidadania, válida porque assegura cada cidadão de exercer seu/sua poder como sujeito/ator (agency), de desenvolver suas capacidades de julgamento, e alcançar que ações coletivas tenham eficácia política. Nas páginas que seguem, vamos reconstruir a concepção de cidadania de H. Arendt em torno de três temas principais:

1. A esfera pública;
2. Ator político e identidade coletiva;
3. Cultura política.

### CIDADANIA E A ESFERA PÚBLICA

Através de seus escritos, H. Arendt pretende articular a questão da cidadania através da constituição de espaços públicos de ação e deliberação políticas. Para Arendt, a esfera pública refere-se a esfera do mundo?? em que os cidadãos interagem por meio da fala e da persuasão, descobrem suas identidades individuais e decidem através da deliberação coletiva sobre temas de interesse comum. Esta esfera pública da aparência só pode ser constituída se nos participarmos de um mundo comum de coisas criadas pelo Homem, instituições e settings, que nos separam da natureza e prova uma permanência relativa ou um contexto durável de nossas atividades. A constituição de espaços públicos de ação e discurso político depende, contudo, upon da existência de um mundo comum e da criação de numerosas esferas de aparência em que indivíduos podem descobrir suas identidades e estabelecer relações de reciprocidade e solidariedade.

A concepção arendtiana da esfera pública, da esfera na qual a atividade da cidadania pode florescer, tem todavia, dois significados, e ambos se referem ao espaço de aparência e ao mundo que temos em comum. Sobre o primeiro significado, o reino público, o espaço em que tudo que aparece "pode ser visto e sentido por todos e tem, a maior publicidade possível...

Com este espaço de aparência, contudo, experiências podem ser estabelecidas, ações avaliadas e identidades descobertas.

Em suma, o reino público como um espaço de aparência prove a luz e a publicidade que são necessárias para o estabelecimento de nossas identidades

publicas, pelo reconhecimento de uma realidade comum, e pelo Assessment das acoes dos outros.

O espaço da aparencia deve therefore ser continuamente recriado pela acao; sua existencia, assegurada whenever atores gather juntos para o objetiivo de debater e deliberar sobre materias de interesse publico, e que desaparecem no momento em que estas atividades

cessam. Ele, , todavia, sempre um espaço potencial, que busca sua atualizacao em acoes e falas de individuos que teem em comum decisoes para tomar.

O segundo significado que Arendt dá ao reino publico..., o mundo, ou mais precisamente, o mundo que n'os temnos em comum. Neste mundo n'os distinguimos do nosso mundo privado. Ele nao, identico a terra ou a natureza. □ o artefato humano, a producao de maos humanas.

□ atributo e virtude do mundo comum: a capacidade das instituicoes e produtos humanos de durar atraves do tempo e tornar-se a heranca comum a geracoes sucessivas, que o homem transcende sua existencia. A construcao de um mundo comum estavel que permite ao ser humano relembrar e antecipar.

A mortalidade humana pode ser, parcialmente, transcendida pela durabilidade do mundo e da memoria publica dos mortos.

### O REINO PUBLICO: TRES ASPECTOS

Gostaria, agora, de examinar os 3 aspectos ou perfis do reino publico e da esfera da politica que Arendt conectou com sua concepcao de cidadania.

Para o objetivo de explorar a concepcao arendtiana de cidadania, h' tres perfis do reino publico politico identificados por M. CANOVAN que vale salientar:

1. a qualidade da politica (artificial ou construida) e da vida publica em geral;
2. sua qualidade espacial;
3. a distincao entre interesse publico e privado.

#### 1. A ARTIFICIALIDADE DA VIDA PUBLICA

A artificialidade da vida publica e da atividade politica em geral, deve-se ao fato que elas sao produtos do homem, nao sao elementos naturais dados.

Esta artificialidade deve ser celebrada e nao deplorada. A politica nao, o resultado de uma predisposicao natural, ou a realizacao de tracos inerentes a natureza humana. Ao contrario,, uma obra cultural de primeira ordem, tornando os individuos aptos para transcederem as necessidades da vida e para moldarem um mundo em que a acao politica livre e o discurso possam florescer.

Igualdade politica nao, um atributo natural, nao advem de uma teoria dos direitos naturais. □ um atributo artificial que os individuos adquirem participando do reino publico e que, assegurado pelas instituicoes politicas democraticas. Igualdade politica e o reconhecimento de alguns direitos (que Arendt chama de "um direito a ter direitos") s' podem ser assegurados por solidariedade e comunhao em uma comunidade politica democratica.

Para H. Arendt, participacao politica, importante porque permite o estabelecimento de relacoes de civilidade e solidariedade entre cidadaos.

#### 2. A QUALIDADE ESPACIAL DA VIDA PUBLICA

Atividades politicas sao localizadas em um espaço publico onde cidadaos sao capazes de trocarem suas opinioes e debaterem suas diferencas, buscando solucoes coletivas para seus problemas. Politica, neste sentido,, materia de participacao popular em um mundo comum e num espaço comum de aparencias...

Politica nao, a colecao de individuos privados que votam separadamente e anonimamente consentem em suas opinioes privadas. Ao contrario, estes individuos devem ser capazes de ver e falar em publico, por no espaço publico suas diferencas e pontos comuns e tornarem-se sujeitos do debate democratico.

H. Arendt destrói o termo "opinião pública"... Em sua visão, opinião representativa surge somente quando cidadãos confrontam-se no espaço público. Opiniões políticas nunca podem se formar em privado. Ao contrário, elas são formadas, testadas e ampliadas apenas no contexto público da argumentação e debate.

Outra implicação da ênfase de Arendt na qualidade da política espacial está na questão de como a coleção de indivíduos distintos pode adquirir unidade para formar uma comunidade política. Para Arendt, a unidade que pode ser talhada numa comunidade política não, o resultado da religião ou de afinidade étnica, nem a expressão de algum sistema comum de valores. Antes, a unidade em questão pode ser alcançada pela participação do espaço público e nas instituições políticas, e engajando em políticas e atividades que são características deste espaço e destas instituições.

Uma quarta questão da concepção de Arendt, que a política como atividade pública, exige a participação no espaço público. Engajar-se ativamente na política significa participar em várias formas públicas onde as decisões tomadas afetam a comunidade.

### 3. INTERESSES PÚBLICOS E PRIVADOS

A concepção da política arendtiana, tem sua base na distinção entre interesses públicos e privados. Para ela, atividade política não, um meio para um fim, mas, um fim em-si-mesma. Não nos engajamos na ação política simplesmente para promover nossos negócios, mas, para realizar os princípios intrínsecos à vida política: liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, coragem e virtude.

Arendt discute a diferença entre vida como indivíduo e vida como cidadão...

Nossos interesses públicos como cidadãos são distintos dos nossos interesses privados como indivíduos. Os interesses públicos não podem ser automaticamente derivado de nossos interesses privados: não, a soma dos interesses privados nem seu denominador comum, nem o total dos interesses próprios. De fato, o interesse público concerne ao mundo que liga além de nós mesmos, que estava antes de nosso nascimento e que continuará após nossa morte.

Os interesses do mundo não são os interesses dos indivíduos: eles são os interesses do reino público onde participam os cidadãos.

Exemplo: a desobediência civil nos EUA em 1968, na guerra do Vietnã. E, a luta pelos direitos civis dos negros, nos anos 60. A legitimidade desta desobediência civil era discutida em termos de exemplares casos de consciência, como os de Sócrates e Thoreau.

Para Arendt, estes exemplos e esta visão eram inadequadas para caracterizar as lutas e protestos dos anos 60, que eram motivadas não por elementos concernentes à integridade da consciência de cada um, mas, concernentes com as injustiças reinantes no mundo.

Os papéis da consciência são não-políticos, eles dizem respeito à própria integridade e não à integridade do mundo. Arendt cita o exemplo de Rosa Luxemburgo: "Ela estava mais preocupada com o mundo do que com ela própria". Ela se engajou na ação política porque "não aceitava a injustiça no mundo".

Em resumo, para Hanna Arendt, há uma clara distinção para ser feita entre o privado, stand não-político da consciência, e o público, stance político da atividade na comunidade política.

### CIDADANIA, SUJEITO E IDENTIDADE COLETIVA

A luz da direção anterior, vou examinar a relação entre a concepção de cidadania arendtiana e as questões do sujeito político e identidade coletiva.

#### 1. Cidadania e identidade coletiva

H. PITKIN argue que uma das cruciais questões do discurso político, a criação de uma identidade coletiva, um "Nós" para o qual possam apelar face a problemas de decisão entre alternativas para ação.

Quando nos engajamos na ação/discurso políticos também nos engajamos na constituição de nossa identidade coletiva, na criação de um "Nós" com quem seremos capazes de identificar duplamente, nos mesmos e nossas ações. Este processo de identidade-construção não está dado. Antes, ele, um processo de constante renegociação e luta, um processo em que atores articulam e defendem concepções de cultura e identidade política, e concepções que competem por legitimidade política.

Com este ponto de apoio, a concepção participativa de cidadania de Arendt, assume uma relevância particular, ao articular as condições de estabelecimento de identidades coletivas.

Cidadania, vista como um processo de decisões ativas sobre competências de identidades, sua validade reside na possibilidade de estabelecer formas de identidades coletivas que podem ser conhecidas, testadas e transformadas em um modelo discursivo e democrático.

Esta concepção de cidadania pode ser articulada ao ponto de partida de Nanci FRASE: "collective concret other".

As normas que governam as interações entre os grupos ou coletividades deveriam ser normas de intimidade como amor, preocupação. Seriam normas de solidariedade como expressões de práticas sociais não-universais. O valor da autonomia deveria ser formulado em termos que não iriam contra a solidariedade. A construção da autonomia deveria ser considerada como uma das condições necessárias para o estabelecimento da relação de igualdade, mutualidade e solidariedade.

A força na solidariedade mais que na preocupação ou a compaixão, antes o amor ou a simpatia, e a autonomia como pré-condição de solidariedade, expressam a concepção de cidadania de Arendt.

#### CIDADANIA E SUJEITO POLITICO

Vejamos a relação entre ação política (como atividade de engajamento de cidadãos no reino público) e o exercício concreto do sujeito político.

Esta conexão, uma das principais contribuições de H. Arendt à teoria da ação, e depois o que chamamos de sua concepção participativa da cidadania.

Na opinião de Arendt, apenas a partilha do poder que vem do engajamento cívico e a decisão comum pode prover cada cidadão de um senso de sujeito político efetivo. Ela vê a representação como um substituto do envolvimento direto dos cidadãos... Quando a representação torna-se o substituto da democracia direta, os cidadãos podem exercer seu poder de sujeito político apenas nos dias de eleição, e suas capacidades de decisão e visão políticas são eliminadas.

Uma alternativa ao sistema de representação baseado na burocracia partidária e nos estamentos estatais, H. Arendt propõe um sistema federado de conselhos onde os cidadãos podem se engajar ativamente em vários níveis na determinação de seus negócios e problemas.

A relevância do objetivo de H. Arendt com a democracia direta está conectado com a relação entre cidadania ativa e sujeito político efetivo.

Só por meio da participação política direta, pelo engajamento na ação comum e na decisão pública, a cidadania pode ser reafirmada e o sujeito político efetivamente exercido. A concepção de democracia participativa de Arendt objetiva reativar a condição da cidadania ativa e auto-determinação democrática.

#### CIDADANIA E CULTURA POLITICA

Vejamos a conexão entre a concepção de cidadania participativa e a constituição de uma política cultural ativa e democrática.

Em seu livro "ON REVOLUTION" e em dois ensaios de "BETWEEN PAST AND FUTURE", Arendt clama pela possibilidade de reativação da capacidade política de julgamento imparcial e responsável dependendo da criação do espaço público de decisão coletiva, em que os cidadãos testariam e ampliariam suas opiniões. Quando um apropriado espaço público existe, as opiniões podem, de fato, ser testadas, ampliadas e transformadas através de um processo de debate democrático e de esclarecimento.

O Debate democratico , crucial para a formacao de opiniao; individuos podem ter opinioes pessoais sobre varios temas,mas, eles sç tomam forma de opinioes representativas quando ampliam seus pontos de partida para incorporar aqueles dos outros.

A capacidade para formar opinioes validas requer um espaco publico onde individuos podem testar suas visoes atraves de um processo de argumentacao publica e no debate.

O cultivo de um pensamento ampliado politicamente requer a criacao de instituicoes e praticas por onde a voz e a perspectiva dos outros, frequentemente desconhecida por nçs, possam expressar-se com todos os seus direitos.

#### CONCLUSAO

Os tres temas tratados sao altamente relevantes para a discussao atual sobre a natureza e o objetivo da cidadania democratica. A pratica da cidadania depende, de fato, da reativacao de uma esfera publica onde os individuos possam coletivamente engajar-se em deliberacao comum sobre materias que afetam a comunidade politica.

Segundo, a pratica da cidadania , essencial para a constituicao de uma identidade publica baseada em valores de solidariedade, autonomia e no reconhecimento da diferenca.

Cidadania participativa , algo essencial para a realizacao do sujeito politico efetivo...

Finalmente, a pratica da cidadania participativa , crucial para a ampliacao da opiniao politica e o teste de cada julgamento, e representa a esse respeito, um elemento essencial na constituicao de uma vibrante e democratica cultura politica.



